



INCUBADORA TECNO-SOCIAL E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DE UMA MEI: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O EMPREENDIMENTO ARTE BISCUIT - BY ISA TERRES

TECNO-SOCIAL INCUBATOR AND ITS IMPACT ON THE DEVELOPMENT OF A MICROENTREPRENEUR: A CASE STUDY OF THE BUSINESS "ARTE BISCUIT – BY ISA TERRES"

Estéfani Sandmann de Deus - Professora Adjunta dos Cursos de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Doutora em Administração. E-mail: estefani-sandmann@uergs.edu.br;

Luísa Freitas Peixoto - Discente do curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Bolsista de extensão. E-mail: luisa-peixoto01@uergs.edu.br;

Jenifer Arend - Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. jeniarend07@gmail.com;

Rodrigo Marques da Silva - Discente do curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Bolsista de extensão. E-mail: rodrigo-silva01@uergs.edu.br;

Letícia da Silva Santos - Discente do curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Bolsista de pesquisa. E-mail: leticia-santos03@uergs.edu.br;

Aaron Concha Vásquez Hengles - Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Doutor em Educação. E-mail: aaron-hengles@uergs.edu.br.

RESUMO

A Incubadora Tecno-Social de Cachoeira do Sul, projeto de extensão da UERGS iniciado em 2020, oferece assessorias gratuitas a microempreendedores da região. Este artigo analisa os impactos do projeto sobre o desenvolvimento da MEI “Arte Biscuit – by Isa Terres”, utilizando metodologia qualitativa com estudo de caso. Os resultados demonstram aprimoramento na gestão, visibilidade e estratégias de mercado da empreendedora, além de impacto positivo na comunidade local. Também são apontados desafios enfrentados, como a conciliação entre formação e demandas do negócio. Recomenda-se a ampliação de cursos, visitas periódicas e suporte pós-incubação para maior efetividade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Incubadora social; MEI; Empreendedorismo; Desenvolvimento local.

ABSTRACT

The Tecno-Social Incubator of Cachoeira do Sul, a UERGS extension project started in 2020, provides free support to micro-entrepreneurs in the region. This article analyzes the impacts of the project on the development of the MEI “Arte Biscuit – by Isa Terres,” using a qualitative

case study approach. The results show improvements in management, visibility, and market strategies for the entrepreneur, as well as positive effects on the local community. Challenges such as balancing training and business demands are also discussed. Recommendations include expanding courses, periodic visits, and post-incubation support for greater effectiveness.

Keywords: University extension; Social incubator; Micro-entrepreneurship; Entrepreneurship; Local development.

INTRODUÇÃO

Dagnino (2009) define as **Incubadoras Tecno-Sociais** como pontes entre universidade e comunidade, capazes de desenvolver tecnologias e conhecimentos essenciais ao fortalecimento de empreendimentos. Sua relevância está no apoio a negócios locais, gerando inovação social, novas oportunidades e impactos positivos para o desenvolvimento regional e comunitário.

O Projeto da Incubadora Tecno-Social da UERGS/Cachoeira do Sul teve início em 2020, com o objetivo de apoiar empreendimentos locais diante das restrições impostas pela pandemia de Covid-19. O cenário de queda nas vendas e fechamento de negócios evidenciou a necessidade de ações rápidas de adaptação ao ambiente digital.

Nesse contexto, a Incubadora ofereceu **assessorias gratuitas**, auxiliando empreendedores a compreender e aplicar estratégias para enfrentar a crise. Entre as medidas, destacaram-se a produção de materiais digitais de divulgação, que possibilitaram a migração das vendas do físico para o online, garantindo maior proteção e visibilidade.

Essas iniciativas permitiram que os participantes mantivessem suas atividades durante a pandemia, reduzindo prejuízos e fortalecendo sua presença no mercado local.

Embora tenha sido criado inicialmente para o período da pandemia, o projeto alcançou bons resultados e passou a ser renovado. Em 2025, já caminha para sua quinta edição, ampliando o alcance e os benefícios aos empreendedores locais.

Com o fim das restrições sanitárias, as atividades tornaram-se mais abrangentes e passaram a oferecer maior capacitação aos participantes. O projeto deixou de ser apenas um espaço de produção de materiais digitais e consolidou-se como um agente de fortalecimento e transformação dos empreendimentos incubados.

Atualmente, a Incubadora Tecno-Social oferece assessorias que incluem a criação de materiais de divulgação, suporte individualizado para resolução de problemas e cursos de capacitação em áreas essenciais aos negócios. Assim, reforça seu papel como projeto de extensão comprometido com a comunidade, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento regional.

Com base no exposto, o presente estudo segue a seguinte problemática de pesquisa: Qual o impacto gerado pelo projeto de extensão Incubadora Tecno Social no desenvolvimento dos microempreendimentos locais?

Para atender ao objetivo da pesquisa, realizou-se um estudo de caso com um dos empreendimentos incubados desde a primeira edição do projeto. A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de um questionário à empreendedora responsável pelo microempreendimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

INCUBADORAS TECNO-SOCIAIS: DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.

Considera-se Incubadoras Tecno-Sociais, como ambientes capacitadores e desenvolvedores de pequenos empreendimentos locais. Nesse contexto, a Pró Reitoria de Extensão da Uergs (2020), conceitua as mesmas como facilitadoras que visam assessorar e consolidar empreendimentos, para futuro desenvolvimento e transformação econômica, social e tecnológica.

Compreende-se, portanto, que Incubadoras Tecno-Sociais, servem como ambiente em comum para empreendedores que de alguma forma encontram dificuldades em áreas específicas. Nesse contexto, Greatti e Previdelli (2013), consideram que é necessário que empreendedores busquem constantemente por inovação, a fim de tomar decisões inovadoras e tenham eficiência e qualidade.

Maurer (2011) destaca que a inovação social busca soluções específicas para determinado grupo ou sociedade. **Além disso**, os autores convergem ao analisar os significados da inovação promovida pelas Incubadoras Tecno-Sociais.

Bueno (2007) identifica que as universidades estão atualmente em uma posição de transmissora do conhecimento, já que estas se encontram posicionadas na comunidade em relação à economia e desenvolvimento social. Com isso, compreende-se que Incubadoras são agentes que propiciam o crescimento de uma comunidade por sua atuação além da universidade e pelo auxílio direcionado a públicos específicos, sendo possível capacitar e desenvolver a região como um todo através dos resultados obtidos.

Já Favero (1989), compreende as universidades como produtoras do conhecimento, sendo primordiais para as formações humanas formais, políticas e críticas. Assim, percebe-se as Incubadoras Tecno-Sociais como sendo beneficiárias de todos que a compõem, através dos privilégios acadêmicos que a universidade proporciona, agregando conhecimento tanto para a comunidade acadêmica quanto para a externa.

Conclui-se que as Incubadoras Tecno-Sociais contribuem para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades, trazendo benefícios tanto para a universidade quanto, sobretudo, para a sociedade em geral.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE UMA MEI NO BRASIL E OS DESAFIOS ENFRENTADOS EM COMUNIDADES LOCAIS.

Empreendedorismo é a capacidade de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Nesse contexto, Chia-venato (2012, p. 3) destaca que o empreendedor não se limita a ser apenas o fundador de novas empresas, o criador de negócios ou o responsável por impulsionar empreendimentos existentes. Ele desempenha um papel ainda mais amplo, fornecendo a energia que movimenta a economia, promovendo mudanças e transformações, fomentando novas ideias, gerando empregos e desenvolvendo talentos e competências. Além disso, o empreendedor se caracteriza pela habilidade de identificar, localizar e rapidamente aproveitar oportunidades inesperadas, antes que outros o façam.

Farah, Cavalcanti e Marcondes (2010) destacam que o microempreendedor individual compartilha características comuns a outros tipos de empreendedores, como a capacidade de assumir riscos calculados, identificar e aproveitar oportunidades, buscar informações, demonstrar força de vontade, realizar planejamento e controle, exercer liderança, manter persistência, além de possuir espírito empreendedor, autoconfiança e independência pessoal.

De acordo com o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, ao Microempreendedor Individual (MEI) é uma figura jurídica no Brasil destinada à formalização de pequenos empresários(as) que atuam individualmente. Esse modelo empresarial simplificado está sujeito a uma série de exigências específicas.

Atualmente, o MEI possui um limite de faturamento anual de R\$ 81 mil. Em relação à contratação de funcionários, é permitido admitir apenas um colaborador, que deve receber, no mínimo, um salário-mínimo nacional ou o piso salarial da categoria. Além disso, as atividades permitidas ao MEI são exclusivamente aquelas listadas no Anexo XI da Resolução CGSN nº 140, de 2018.

Além disso, para se enquadrar como MEI, é necessário que o indivíduo tenha mais de 18 anos (ou seja emancipado, no caso de jovens entre 16 e 18 anos), não seja servidor público federal em atividade, não tenha sócio(a) na empresa e não seja titular, sócio(a) ou administrador(a) de outra empresa ou sociedade empresária.

Conforme dados do Mapa de Empresas, uma ferramenta disponibilizada pelo Governo Federal que apresenta indicadores sobre o quantitativo de empresas registradas no Brasil, o cenário nacional em 2024 está ilustrado na Tabela 1.

Figura 1 - Mapa de Empresas

MAPA DE EMPRESAS - BRASIL 2024		
TIPO DE EMPRESA	TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS	
MEI's	11.670.355	53%
OUTRAS	10.333.964	47%
TOTAL	22.004.319	100%

Fonte: Base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que, em 2024, o Brasil contou com 22.004.319 empresas ativas, das quais 11.670.355 eram Microempreendedores Individuais (MEIs), representando 53% do total. As demais categorias empresariais totalizaram 10.333.964, correspondendo a 47% do montante total. Ou seja, as MEIs já representam mais da metade das empresas ativas no Brasil, o que destaca a relevância desse modelo de negócios para o fortalecimento do empreendedorismo e sua significativa participação na dinâmica do mercado brasileiro em 2024.

Conforme observamos, os Microempreendedores Individuais desempenham um papel crucial na economia brasileira, mas enfrentam uma série de desafios que dificultam o sucesso e a sustentabilidade de seus negócios. Entre os principais obstáculos, destacam-se a burocracia e a alta carga tributária, que tornam o processo de regularização e a gestão fiscal complexos e onerosos, dificultando a expansão de pequenos empreendimentos.

Outro desafio significativo é o acesso restrito a crédito e financiamento, com dificuldades em obter linhas de crédito adequadas devido à falta de garantias e taxas de juros elevadas. Além disso, a concorrência com negócios informais, que não cumprem as regulamentações legais, gera um ambiente desleal, comprometendo a competitividade dos microempreendedores regularizados.

A falta de capacitação e a educação empresarial também são fatores críticos, com muitos MEIs apresentando limitações em áreas essenciais como gestão financeira, marketing e planejamento estratégico. Isso pode resultar em erros na administração e estratégias ineficazes. Além disso, a infraestrutura inadequada, como o acesso limitado a transporte e internet de qualidade, impacta negativamente a operação dos pequenos negócios, especialmente em regiões.

Por fim, os estigmas sociais e a discriminação enfrentados por microempreendedores dificultam o acesso a parcerias, investimentos e mercados, limitando suas oportunidades de crescimento e comprometendo sua credibilidade no mercado. Portanto, diante das adversidades enfrentadas, é fundamental que os Microempreendedores Individuais busquem, cada vez mais, alternativas dentro de suas comunidades locais para superar os obstáculos que surgem ao longo de sua jornada empreendedora.

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As Universidades de ensino superior têm o dever de promover e incentivar a criação de projetos de extensão, pesquisa e ensino, visando desenvolver soluções para problemas da região e da sociedade que estão inseridas. A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, define a Extensão Universitária como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (RESOLUÇÃO CONEPE Nº 018/2020 - UERGS).

Esses projetos ampliam o ensino, o aprendizado e os valores culturais e sociais, além de proporcionarem prática em campo, essencial para formação acadêmica do estudante. “Nesse sentido, a aproximação entre a universidade e a sociedade, promovida pela extensão, se torna essencial” (ALVES, B. OLIVER, M. SCHNORR S., 2023: p. 3). O desenvolvimento dos projetos de extensão, também possibilitam a aplicação de conhecimentos em benefícios da comunidade, contribuindo para a redução da desigualdade, promovendo melhoria na qualidade de vida

O contato com a comunidade permite ao estudante compreender as demandas sociais e regionais. Em termos de desenvolvimento regional, a aplicação dos projetos mostra-se essencial para contribuir para economia local, valoriza o patrimônio cultural, ambiental e fortalece o vínculo social. “É nítido o desenvolvimento de uma região devido à influência da universidade naquela comunidade” (DOS SANTOS, A. D. 2020: p. 8). Assim, os projetos de extensão e pesquisas não geram apenas impactos acadêmicos, mas também trazem inovação e transformação à sociedade.

Desta forma, os projetos de extensão, pesquisas e ensinamentos promovidos pela Universidade desempenham papel central no desenvolvimento social e econômico das regiões em que atuam. “Este compromisso social se efetiva à medida que esta contribui com a sociedade na função de formar capital humano, capaz de colaborar no desenvolvimento e propiciar a geração e desenvolvimento socioeconômico de seu entorno” (CHIARELLO, I. S. 2015: p 244). Portanto, ao aproximar-se da universidade e da sociedade, cria-se um ciclo virtuoso de benefícios, que reduzem as desigualdades, melhorando a qualidade de vida, fortalecendo o desenvolvimento sustentável.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

A articulação entre projetos de extensão universitária, incubadoras e o desenvolvimento sustentável de comunidades representa uma importante estratégia para o fortalecimento da integração entre universidade e sociedade. As incubadoras, ao mediar o diálogo entre o saber acadêmico e as demandas sociais, viabilizam a criação de soluções inovadoras com base nos princípios da sustentabilidade e da economia solidária. Nessa dinâmica, a extensão universitária funciona como um elo transformador, promovendo o envolvimento direto de estudantes e professores com os contextos comunitários.

Essas ações conjuntas têm potencial para estimular o protagonismo local, fortalecer empreendimentos coletivos e contribuir para a geração de trabalho e renda de forma inclusiva. De acordo

com Botelho, Scherer e Franqui (2018), a função da incubadora tecno social vai além do apoio técnico; ela também busca promover o empoderamento das comunidades ao estimular práticas colaborativas e sustentáveis. Por meio da formação continuada, da orientação para autogestão e da valorização dos saberes locais, essas iniciativas contribuem para transformar realidades socioeconômicas.

Além disso, as incubadoras vinculadas a projetos de extensão incentivam a adoção de práticas sustentáveis, muitas vezes introduzindo tecnologias sociais que favorecem a preservação de princípios essenciais. Felizardo et al. (2015) destacam que essas experiências fomentam o desenvolvimento de políticas públicas mais sensíveis às especificidades locais e fortalecem a construção de uma economia mais justa. A atuação conjunta favorece a criação de redes solidárias, promovendo o desenvolvimento territorial com base em princípios éticos e sustentáveis.

Nesse sentido, o papel das instituições de ensino superior torna-se central. Conforme observam os autores, “a intenção é dar condições aos grupos ou empreendimentos para que possam ter oportunidades melhores de trabalho e renda por meio da cooperação e da solidariedade, resgatando a cidadania e permitindo aos envolvidos que se sintam capazes de tornarem-se atores do próprio desenvolvimento” (Botelho; Scherer; Franqui, 2018, p. 89). Assim, a sinergia entre extensão universitária e incubação social reforça o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

MÉTODO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, estruturada por meio de um estudo de caso único, com foco em uma Microempreendedora Individual (MEI) atendida pela Incubadora Tecno-Social da UERGS, unidade Cachoeira do Sul. A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, em profundidade, os efeitos da ação extensionista sobre o desenvolvimento de um empreendimento real, a partir das percepções da beneficiária direta.

A metodologia de estudo de caso foi escolhida por permitir uma análise aprofundada das particularidades de um fenômeno específico dentro de seu contexto real, conforme defendido por Yin (2010), que destaca esse tipo de estudo como apropriado para responder a perguntas do tipo “como” e “por que”, especialmente quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e busca investigar um fenômeno contemporâneo.

A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da Incubadora Tecno-Social para o fortalecimento da gestão, da autonomia e da inserção no mercado da MEI participante desde a primeira edição do projeto. De acordo com Gil (2008), o estudo de caso é apropriado para a investigação de fenômenos complexos em profundidade, especialmente quando envolve múltiplas variáveis não controláveis.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com a empreendedora, conduzida de forma assíncrona por meio de questionário eletrônico, elaborado com base em parâmetros da literatura sobre incubadoras, extensão universitária e empreendedorismo social. A escolha pela entrevista semiestruturada está alinhada com a proposta de permitir flexibilidade para aprofundar tópicos emergentes durante o processo, mantendo, contudo, um roteiro básico de investigação, conforme defendido por Triviños (1987) e Gil (2008).

O instrumento foi aplicado por meio do Google Forms, plataforma digital que possibilitou à participante responder às questões em momento oportuno, respeitando sua rotina de trabalho. O uso da entrevista como técnica de coleta de dados é recomendado por autores como Raupp e Beuren (2003), pois permite captar percepções, significados e experiências de forma mais ampla, contribuindo para análises interpretativas consistentes.

O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, assegurando o sigilo das informações, a voluntariedade da participação, e a autorização formal da participante por meio do aceite explícito no início do questionário. A pesquisa seguiu os preceitos definidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por não envolver intervenções diretas nem dados sensíveis.

Além da entrevista, foi realizada análise documental das ações executadas pelo projeto ao longo dos anos, incluindo registros de atividades, materiais produzidos e relatórios institucionais. A triangulação dos dados fortalece a validade interna do estudo e permite cruzar evidências de múltiplas fontes, conforme recomendação de Eisenhardt (1989) para estudos de caso em Administração.

As atividades realizadas no projeto de extensão foram organizadas em três etapas: planejamento, execução e encerramento. Cada fase envolveu ações distintas, como a definição de escopo, seleção de empreendedores, capacitações presenciais e online, produção de materiais de marketing, atendimentos individualizados e avaliação final das ações. Essas etapas foram consideradas na análise dos impactos percebidos pela participante.

PERFIL DA EMPREENDEDORA E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA INCUBADORA

A Microempreendedora Individual (MEI) analisada neste estudo atua no ramo do artesanato personalizado há cerca de dez anos, com foco na produção de peças artísticas sob encomenda para eventos e datas comemorativas. Apesar da experiência acumulada, antes de sua participação no programa da Incubadora Tecno-Social da UERGS – Unidade de Cachoeira do Sul, a empreendedora enfrentava dificuldades significativas na gestão administrativa e na comunicação com o público, especialmente no que se refere ao uso estratégico das redes sociais. Essa limitação comprometia sua visibilidade no mercado local e restringia o potencial de crescimento e profissionalização do negócio.

As ações desenvolvidas pela Incubadora foram estruturadas em torno de três pilares principais: diagnóstico, intervenção técnica e formação continuada. Inicialmente, a equipe do projeto realizou um mapeamento das fragilidades e necessidades específicas da empreendedora, por meio de escuta ativa e levantamento de informações sobre o estágio de maturidade do negócio. Essa etapa foi fundamental para garantir que as soluções propostas estivessem alinhadas às reais condições e objetivos da participante.

Com base nesse diagnóstico, foram elaboradas estratégias de apoio sob medida, contemplando desde o desenvolvimento de materiais de marketing e identidade visual até a elaboração de cartões de visita e peças promocionais adaptadas para diferentes canais digitais. A equipe também ofereceu suporte técnico para a estruturação de perfis comerciais nas redes sociais, contribuindo para o fortalecimento da presença digital da marca e para a ampliação do alcance junto ao público-alvo.

Paralelamente, a empreendedora teve acesso a uma série de cursos de capacitação nas áreas de gestão, finanças, marketing, logística e inovação, ofertados em formatos presencial e remoto. Os conteúdos foram pensados para atender às demandas mais recorrentes entre os microempreendedores locais, e incluíram temas como: Ferramentas de Melhoria Contínua, Gestão de Pessoas, Gestão de Custos, Excel e Empreendedorismo. Essa formação foi essencial para o aprimoramento de competências gerenciais e para o desenvolvimento de autonomia na tomada de decisões estratégicas.

Ao término do ciclo de atividades, a empreendedora recebeu certificados de participação que atestam formalmente sua dedicação e evolução ao longo do processo. Esses documentos

não apenas validam as qualificações adquiridas, como também funcionam como diferencial competitivo em sua atuação profissional.

A análise desse caso evidencia a importância da atuação extensionista direcionada e personalizada, mostrando como ações bem planejadas podem não apenas resolver dificuldades operacionais imediatas, mas também promover mudanças estruturais que qualificam o empreendedor para enfrentar os desafios do mercado com maior segurança e profissionalismo.

BENEFÍCIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO, IMPACTOS POSITIVOS NO MICROEMPREENDEDOR E NA COMUNIDADE LOCAL

A partir do relato da empreendedora, foi possível identificar o desenvolvimento de diversas competências e habilidades fundamentais para o fortalecimento de seu negócio. Entre elas, destacam-se: o aprimoramento da gestão financeira, com maior controle das finanças e atenção ao retorno sobre investimentos; a gestão estratégica, com a capacidade de analisar o próprio empreendimento, identificar erros e implementar correções; e o fortalecimento das práticas de marketing digital, por meio da criação de conteúdo e do cuidado com a imagem do ateliê nas redes sociais.

Além disso, a empreendedora desenvolveu competências relacionadas ao planejamento e organização, estabelecendo ações estratégicas para o crescimento do negócio, e aprimorou sua capacidade de resolução de problemas, ajustando estratégias conforme os resultados obtidos. Também foi notado o fortalecimento da confiança e da autonomia empreendedora, bem como o compromisso com o aprendizado contínuo, evidenciado pela revisão frequente dos conteúdos e pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A participação no programa da Incubadora foi avaliada de forma extremamente positiva pela empreendedora, que atribui nota 10 ao trabalho desenvolvido, destacando o apoio contínuo da equipe e a qualidade dos cursos oferecidos. A equipe de ministrantes e a interação com outros alunos também foram altamente valorizadas, o que contribuiu para um ambiente de aprendizado enriquecedor. A empreendedora recomendaria o programa a outros, especialmente para aqueles que estão começando ou se sentem perdidos, pois considera o curso uma excelente base para quem deseja empreender de forma assertiva.

No âmbito da comunidade local, o projeto favoreceu o fortalecimento do empreendedorismo regional, com o aumento da visibilidade dos negócios e a oferta de novos produtos e serviços. A capacitação proporcionada pelo programa permitiu a identificação e correção de falhas na gestão, o que resultou na melhoria da eficiência dos empreendimentos.

Além disso, o projeto contribuiu para a geração de novos postos de trabalho e a promoção da inclusão social, capacitando os participantes para prosperar em um mercado competitivo. O impacto multiplicador do projeto fortaleceu a economia local e incentivou o empreendedorismo sustentável, beneficiando diretamente a comunidade.

Durante o processo de incubação, diversas dificuldades foram encontradas pelos empreendedores, refletindo os desafios típicos de transição de um negócio informal para uma gestão mais estruturada. Inicialmente, eles não possuíam uma visão clara de suas falhas na gestão e precisavam desenvolver habilidades para planejar, organizar e monitorar suas atividades empresariais de forma mais eficaz, exigindo ajustes constantes e a capacidade de identificar e corrigir erros ao longo do caminho.

Outro desafio significativo foi conciliar o tempo entre a aplicação dos conhecimentos adquiridos e as demandas diárias do negócio. A execução prática deste processo de aprendizagem contínua nem sempre foi fácil, já que os empreendedores precisam equilibrar suas atividades

operacionais com o aprendizado e a aplicação das novas competências.

Para aprimorar o impacto do projeto de incubação e oferecer uma experiência ainda mais completa para os empreendedores, algumas sugestões de melhorias podem ser consideradas. Primeiramente, as equipes de mentores poderiam realizar visitas periódicas aos empreendimentos, com o objetivo de levantar de maneira mais detalhada as necessidades específicas de cada participante. Essa ação contribuiria para o fortalecimento do vínculo de parceria e confiança, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos empreendedores, além de possibilitar a criação de soluções mais personalizadas e eficazes para o desenvolvimento de cada negócio.

Também seria interessante ampliar a oferta de cursos sobre temas emergentes, como o uso da inteligência artificial na transformação digital dos negócios, além de abordar o gerenciamento do tempo e a priorização de atividades no cotidiano. O desenvolvimento contínuo dessas competências contribuiria para manter o projeto atualizado e relevante para os participantes.

Outra sugestão seria investir em uma abordagem mais prática de ensino, com atividades interativas que permitam aos empreendedores testar e aplicar imediatamente as habilidades aprendidas, enriquecendo a aprendizagem e aumentando a confiança dos participantes na implementação das estratégias em seus negócios.

Por fim, seria interessante a ampliação do suporte pós-incubação, com a disponibilização de materiais de suporte e uma equipe de acompanhamento contínuo após o término do programa. Isso garantiria que os empreendedores tivessem um acompanhamento em momentos críticos de seu desenvolvimento, como o lançamento de novos produtos ou a expansão de suas operações. Esse acompanhamento poderia ser realizado de forma digital, por meio de plataformas online que permitam o compartilhamento de desafios, dúvidas e conquistas entre os participantes e a equipe de mentores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Incubadoras Tecno-Sociais desempenham papel essencial no fortalecimento do empreendedorismo em comunidades locais, ao oferecerem suporte estruturado para o desenvolvimento de pequenos negócios, como os Microempreendedores Individuais (MEIs). “As incubadoras de empresas têm como objetivo oferecer estrutura física e respaldo gerencial para que pequenos negócios empreendedores possam se desenvolver” (Mantovani, Granito, Cabral & Leite, 2006, p. 2).

No caso da Incubadora Técnico-Social de Cachoeira do Sul, o apoio disponibilizado pelo projeto evidencia o impacto positivo na trajetória dos empreendedores incubados, ao oferecer orientações, capacitações e ferramentas que ampliam suas chances de sucesso. A partir da análise realizada, verificou-se que, por meio de ações planejadas e adaptadas às realidades dos empreendedores, “tendo em vista a importância das micro e pequenas empresas para a economia nacional e o papel que as incubadoras de empresas exercem sobre estas empresas, este trabalho tem como objetivo estudar as atividades desenvolvidas por uma incubadora de empresa” (Mantovani, Granito, Cabral & Leite, 2006, p. 2), o projeto promove o fortalecimento de competências essenciais e estimula a inovação, colaborando para a geração de emprego e renda na comunidade atendida, não só impulsionando o crescimento econômico local, mas também contribuindo para a inclusão social e para a criação de oportunidades em contextos de vulnerabilidade.

Dessa forma, conclui-se que os impactos promovidos pela incubadora transcendem o suporte empresarial, ao criar um ambiente de aprendizagem e transformação social que contribui de

maneira efetiva para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

A ampliação do impacto da Incubadora Tecno-Social de Cachoeira do Sul pode ser impulsionada por diversas estratégias estruturadas. Uma delas seria a implementação de turmas temáticas, agrupando empreendedores conforme seus setores de atividade, como alimentos, vestuário e serviços. Esta abordagem permite o desenvolvimento de capacitações específicas e fomenta a criação de redes de cooperação entre os participantes, fortalecendo comunidades de prática e incentivando parcerias locais.

Outro vetor estratégico seria o estabelecimento de parcerias institucionais locais. A formalização de convênios com outras entidades de ensino, sindicatos comerciais, instituições financeiras e fornecedores regionais pode proporcionar benefícios concretos aos empreendedores incubados, como acesso facilitado a crédito, fornecedores estratégicos e espaços de comercialização.

Considerando as dificuldades enfrentadas por pequenos negócios, a promoção de eventos de networking configura-se igualmente como estratégia de relevância, possibilitando maior visibilidade para os empreendimentos incubados, além de estimular a integração dos negócios com a comunidade local.

Por fim, a criação de um sistema de avaliação e feedback contínuo é fundamental para garantir a qualidade e a evolução permanente das atividades. Esse acompanhamento permite monitorar a satisfação dos incubados e identificar rapidamente oportunidades de melhoria nos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna; OLIVEIRA, Marília de; SCHNORR, Samuel Molina. Extensão e divulgação científica: a contribuição de projetos de extensão na formação dos universitários. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2024. DOI.

BOTELHO, L. L. R.; SCHERER, L.; FRANQUI, L. H. T. Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários como articuladora da educação ambiental por meio da extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 1, p. 82–91, 2018.

BUENO, C. E. **La tercera misión de la universidad: El reto de la Transferencia del conocimiento**. 2007. Disponível em: <https://...> Acesso em: 02 dez. 2024.

CHIAVENATO, I. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração**. São Paulo: Elsevier, 2012.

CHIARELLO, I. S. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do PROESDE. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 2, p. 240–257, 2015.

DE OLIVEIRA, S.; GUIMARÃES, O. M.; DE LIMA FERREIRA, J. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023.

DAGNINO, R. P.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: DAGNINO, R. P. (org.). **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. 2. ed. rev. ampl. Campinas: Komedi, 2009.

DOS SANTOS, A. D. et al. **Extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento regional**. **Revista de Extensão**, v. 5, n. 1, p. 73–83, 2020.

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532–550, 1989.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico**:

criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FAVERO, M. D. (org.). **A universidade em questão.** São Paulo: Cortez, 1989.

FELIZARDO, A. O. et al. Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários: verticalização das relações entre universidade e sociedade. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 11, n. 23, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREATTI, L.; PREVIDELLI, J. **Ambiente cultural como elemento na formação do perfil empreendedor.** Brasília: ANEPEPE, 2013.

MANTOVANI, D. M. N. et al. O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso. **INMR - Innovation & Management Review**, v. 3, n. 1, p. 90–101, 2006.

MAURER, A. M. **As dimensões de inovação social em empreendimentos econômicos solidários do setor de artesanato gaúcho.** 2011. 190 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Perfil do suporte oferecido pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 17, p. 330–359, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão. **Incubadora Social.** Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://proex.uergs.edu.br/incubadora-social>. Acesso em: 4 nov. 2020.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BRASIL. **Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GOVERNO FEDERAL. **Mapa de Empresas.** Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo brasileiro: quais são os desafios e as oportunidades.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-brasileiro-quais-sao-os-desafios-e-as-oportunidades>. Acesso em: 9 jan. 2025.

UERGS. **Resolução CONEPE nº 018/2020. Institui a política de extensão.** Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/21144428-resolucao-conepe-018-2020-institui-a-politica-de-extensao.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Data de recebimento: 18/05/2025

Data de aprovação: 22/09/2025